ANO 3.º LISBOA--SABADO, 16 DE JUNHO DE 1923 N.º 673

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

OS AZEDOS

O nosso povo compreende perfeitamente que é necessario que todos nos sacrifiquemos um pouco, para que o país se desafogue dos negrumes que sobre ele pendem como uma ameaça.

Na sua sinceridade, ele vê as coisas com o seu instinto, ainda mais que com a reflexão; não percebendo muito bem as razões que levam algumas creaturas a mostrarem-se cautelosas e egoistas, em assuntos de salvação nacional.

Nós admitimos, sem que para isso tenhamos necessidade de fazer qualquer esforço, que cada qual tenha as suas convicções politicas, empregando na sua defesa a energia e o entusiasmo de que seja capaz.

A liberdade bem entendída exige esta franquesa.

O nosso espanto começa precisamente, quando ouvimos palavras como as que seguem:

—Cuide cada um de si; pois, nas ocasiões dificeis, só se salva o que é possivel.

Este conselho, posto em linguagem corrente, vem a significar que hoje é preferivel colocar o individuo acima da sociedade, o cidadão acima do Estado.

Como se inspira numa doutrina perigosa, temos que a combater.

Ninguem deve aproveitar-se das dificuldades, mesmo dos perigos duma determinada hora, para libertar-se das suas obrigações para com a Patria.

O facto de sermos portugueses impõe-nos não só uns certos actos de vulgar dedicação, mas exemplos de total desinteresse.

Os homens provam o seu valor nos perigos.

As palavras são faceis, abundantes e mentirosas.

Fartos estamos nós de retorica e de mentiras.

Actualmente, converte-se em sacrilegio a atitude dos que sustentam que Portugal pode viver sem o concurso dos seus filhos.

Não ha nem grandes nem pequenos, quando a greipede auxilio.

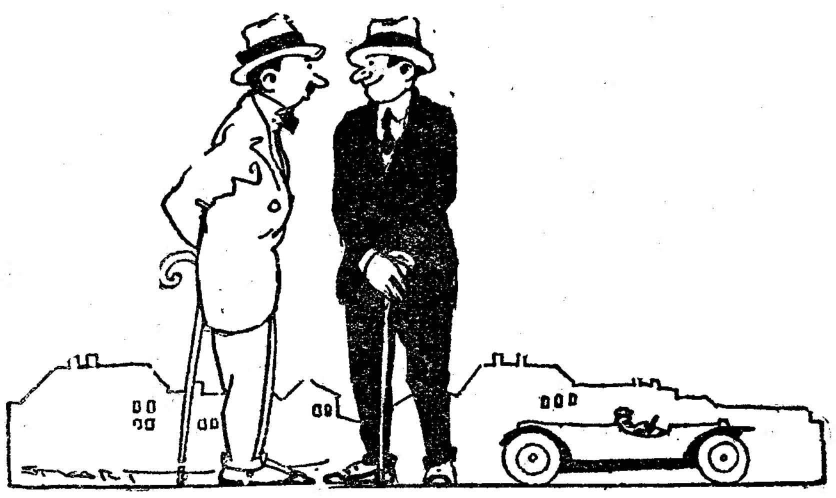
Como é que ha-de justificar-se de patriota o homem que se mostra indiferente aos clamores do sofrimento publico?

Ha quem sinta prazer em pregar o derrotismo, perante uma certa politica, julgando que assim prepara ou apressa a sua queda.

Nada mais ilusorio, sobretudo se atendermos a que, quando uma situação é critica, nem todos os gestos são permitidos. Ha limites para a critica, ainda admitindo que esta é rasoavel. Destruir, sob o falaz pretexto de que é necessario construir de novo o que tem condições para estar de pé, parece-nos loucura rematada.

E' isto que desejam todos os azedos da nossa terra, no seu empenho de fazerem da sua bilis a agua lustral do nosso resgate?

Queda para o teatro



—Vou mandar uma peça para o Teatro Nacional.
—Mas tu percebes de peças?
—Percebo. Já fui alferes de artilharia...

APESAR da data oficial da subscrição para o emprestimo interno estar marcada sómente para 18-19 deste mês, temos a dar já aos nossos leitores a consoladora noticia de que nos Bancos se têm formado verdadeiras bichas de individuos que se apressam a comprar os respectivos titulos, frisando mesmo que não desejam correr as contingencias do rateio.

Se dissermos que uma grande parte dos compradores pertence ao chamado povo humilde que trabalha e amealha as suas ecocomias, não afirmamos mais que a verdade.

Como nos tempos que vão correndo cada qual cuida dos seus interesses, não faltará quem diga que o patriotismo não figura entre os motivos determinantes de tamanha concorrencia.

Nós não pensamos assim, porque conhecemos o povo português, sempre pronto a dedicar-se pelas causas nobres.

Se os nossos dirigentes soubessem sempre, como neste momento, aproveitar-lhe a boa vontade, teriam do seu lado uma força invencivel.

Infelizmente, apesar de vivermos numa democracia, raros são os que compreendem e amam o povo. Este é que tem tão enraizado o culto da Patria, que, mesmo instintivamente, sabe servi-la com carinho infinito.

* * *

UM politico muito conhecido pela sua independencia, de quando em quando ligeiramente agressiva, dizia esta tarde na Arcada, a proposito de diplomatas:

—O Duarte Leite vem aí, dentro de pouco tempo. Ele e a familia. Para mim, isto quere dizer que não tenciona voltar a exercer o cargo de embaixador no Brasil.

Outro politico, de menor importancia:

—Já ouvi dizer que será substituido pelo Julio Dantas.

—Não creio!—respondeu com convicção o politico independente.—O nosso futuro embaixador será o actual Chefe do Estado.

Registamos.

* * *

AQUILINO Ribeiro, prosador da nova geração, é um nome consagrado pela propria obra e pelo sentimento originalissimo e poderoso que a domina, publicou agora uma nova edição do seu «Jardim das Tormentas», volume de prosa rica, e a conferencia sobre Anatole. Nem uma nem outra peça literaria são novidade, mas a circunstancia da conferencia ser pela primeira vez impressa, e o alto e insofismavel valor literario do livro das cronicas recomendam os dois volumes como novidades de livraria e obras dignas de estantes de bom gosto.

* * *

DE Bruxelas foram conduzidos em avião para Paris três leões que devem figurar, dentro de uma jaula, na proxima feira de Neuilly.

Entre os da sua especie, são os primeiros que recebem as impressões da navegação aerea.

Um deles pareceu que enjoou. Interrogado por um dos seus companheiros, respondeu:

—«Tenho a impressão de que não sou eu que vou de viagem, mas sim o meu intestino.»

* * *

SAÍU mais um numero da *Novela Sucesso*. Intitula-se *Memorias dum hospede*, e é do sr. Cristiano Lima.

RECEBEMOS do sr. Francisco Antonio Correia a seguinte carta:

Sr. director.—Inseria ontem o seu conceituado jornal uma noticia a meu respeito, que desejaria ver rectificada nos seguintes pontos:

1.º — O projecto de tratado de comercio com o Brasil posto de parte «por agora» não foi o que estudei e defendi no Rio de Janeiro, em Setembro do ano passado.

Tratei deste assunto numa entrevista dada á «Capital» em 14 de Abril e noutra que o «Seculo», publicou em 9 de Maio ultimo.

Seria abusar da sua benevolencia repetir o que então disse.

2.º — As «conversações», para a realização do acordo comercial com a França presupunham, como é natural, a prorogação do «modus-vivendi». E, não tendo ele sido prorogado, essa «aura de sucesso» a que a noticia alude, era impossivel, a despeito de todas os meus bons desejos.

No mesmo numero do seu muito lido jornal presta-se a merecida homenagem ao ministro de Portugal em França, cuja atitude neste caso tive ocasião de apreciar de perto com sincera admiração. Posso assegurar-lhe que não foi porque o sr. João Chagas não empregásse o melhor do seu esforço e da sua eloquencia que o «modus-vivendi» deixou de ser prorogado.

Desculpe-me o espaço que lhe roubei e creia-me de v. ex.ª etc. *Francisco Antonio Correia.*

* * *

A CAMARA Municipal de Cascais não cuida dos Estoris com o interesse que as suas extraordinarias belezas naturais merecem.

No Alto Estoril, por exemplo, existem umas ruas que de más quasi não podem usar o nome, se atendermos ao estado miseravel em que se encontram. Hervas, hervas crescendo em liberdade, cascalho solto, imundicies — tudo isto ali observa o «touriste» espavorido.

Crêmos que o Municipio de Cascais não é dos mais pobres. Sabemos até que é dos municipios em que a verba de melhoramentos consegue atingir maior quantia. Como na região o saibro não é producto raro, ainda menos se explica o abandono criminoso a que as ruas foram votadas.

Esperamos não ter de repetir estas justas queixas.

* * *

POR absoluta falta de espaço não publicamos hoje a costumada cronica financeira, o que faremos depois de ámanhã.

* * *

SAHIU hoje o n.º 24 dos *Fantoches*, vigoroso panfleto de Rocha Martins.

O sumario é o seguinte:

«A morte do autor da «Bacalhôa», O Atlas do Vigario», «Carta para o senhor conselheiro Bernardino», «O Salustianismo», «De baixo para cima ou de pernas para o ar».

* * *

DIZEM-NOS que o sr. dr. Afonso Costa, apesar de instado pelos principais vultos do seu partido, não ocupará durante a sua estada em Portugal o seu «fauteuil» de parlamentar, nem mesmo para tomar parte na eleição presidencial.

* * *

O SR. João Chagas, ilustre ministro de Portugal em Paris, demorar-se-ha em Lisboa apenas uma semana, regressando depois a França afim de fazer a costumada cura de aguas.

Pelo «sport»

AO SOM DO «GONG»

Basilio vence Faustino

Ontem, no Coliseu dos Recreios, Basilio de Oliveira bateu o campeão profissional de «meio-medios», de Portugal, Faustino Pereira, por desistencia ao setimo «round».

Estava fraca a casa: menos de metade da lotação.

A uma organisação honesta, para fins puramente desportivos, não correspondeu o publico como devia.

Prefere um programa cheio de exquisitos nomes estrangeirados — desconhecidos do mundo do «box», ou quasi —, com nossas bolsas — ia as vezes hipoteticas — a um espectaculo honesto que permita ver «box» sem «battage» ou «ch... age».

A ...oria dos assistentes que ontem esta...m no Coliseu, foram pára ali convencidos de que o dinheiro que haviam pago na bilheteira, os tinha habilitado a ver uma execução ...pital: um soco fulgurante e imediatamente Faustino posto no chão, de papo para o ar.

Porque assim não foi, porque Basilio pretendeu fazer um belo «match», dominando de longe o adversario, o «publico» — seria realmente o publico? — protestou.

A educação pugilistica das nossas assistencias é muito deficiente; ... porque se não tenham feito muitos combates em Lisboa, mas porque muito deficiente tem sido a qualidade do «box» que nesses combates se tem feito.

O trabalho de Basilio, muito sereno, muito elegante, muito scientifico — exibição perfeita dum pugilista que fez da «nobre-arte» um sacerdocio — não podia ser bem aceite por gente habituada a ver «cherreurs»: «boxeurs» sem clareza e sem estilo, que fazem para o publico um trabalho que tanto pode ser visto no «ring» a 10 escudos por cabeça, como, de graça, ao canto duma rua.

A grita do publico enervou Basilio, habituado ás assistencias de Inglaterra, assistencias fleugmaticas e conhecedoras, que esperam, interessadas mas calmas, pelo fim, para aplaudir vencedor e vencido.

E enervou-o a um ponto ..a, que o grande amador, viu-se obrigado a falar ao publico para lhe dizer meia duzia de palavras em que havia muita extranheza e um bocadinho de amargura.

Até ao setimo «round» — altura em que Faustino desistiu — Basilio dominou á vontade, claramente, sem esforço, deixando até, brilhar o adversario.

O campeão de Portugal de «meio-medios» desistiu, pretextando «golpe baixo».

O arbitro não concedeu o golpe, dando a vitoria a Basilio por desistencia de Faustino.

E assim acabou um combate que deve ter deixado no espirito de Basilio de Oliveira, uma impressão, como decerto não teve jámais outra nos cento e tantos combates que em Inglaterra disputou.

C. F.

«TRUDGEON» E «OVER-ARM»

Sporting Club de Portugal

Para constituição definitiva dos «teams» de «Water-Polo» do Sporting Club de Portugal, a secção de natação pede a todos os nadadores do Club, a fineza de comparecerem no Posto Nautico, na doca de Alcantara, nas proximas tardes pelas 17 horas e 30.

CONVEM SABER PARA VOSSO INTERESSE que o Deposito da Covilhã, tem oficinas de alfaiataria para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, e por preços excecionais, tomando a responsabilidade pela «boa confeção e aprimorado acabamento». Continua a vender excelentes casimiras de estambre para homem e senhora, e lãs em fio para malhas, **ao preço da fabrica. Mandam amostras ao domicilio.**

ROCIO. 93, 2.º andar (tem elevador).

FILIAL, rua do Ouro, 206, 1.º esquina da rua da Assunção, entrada LOJA DA AMERICA.

LEIAM ISTO!...

Convido V. Ex.as a visitarem a conhecida casa das frutas, de Martins & Costa, L.da, na rua do Carmo, 39, onde encontrarão os **melhores dôces,** as **belas fatias da China** e os especiais bolos **Bom gosto** de tanta fama.

A Concorrente
de A. Mendonça Perdigão
Reparações garantidas em maquinas de escrever
Vende e compra sempre aos melhores preços, maquinas em segunda mão. Fazem-se copias á maquina.
Calçada do Carmo, 3, 3.º E. — Telef. N. 4076

TAUROMAQUIA

A CORRIDA DE SANTAREM DO ULTIMO DOMINGO

De ha muito convidado o *Diario de Lisboa* para se fazer representar naquela cidade, assistimos no domingo 10 do corrente, a corrida em beneficio do Hospital de Jesus Cristo, em Santarem.

Para a corrida ofereceu o abastado lavrador Antonio Santos Jorge, dez toiros todos puros, de boa apresentação proprios até para figurarem numa exposição, tal era a sua corpulencia, e não para serem toireados, por amadores, saindo alguns mansos e mal intencionados. No entanto a corrida decorreu bastante animada concorrendo para isso a boa vontade de todos os lidadores que nela tomaram parte.

1.º—Bragado, para Ricardo Teixeira. Inicia este cavaleiro a lide, sitando de cara o animal, depois de varias tentativas coloca um ferro á tira. O touro salta as taboas duas vezes desembolando-se numa delas da haste direita. O inteligente manda continuar a lide e muito acertadamente o faz pois em nada prejudicaria o cavalo de Teixeira. Este no entanto teme-se, o que estranhamos visto ja ter toureado em pontas, em Espanha. Se tivesse continuado citando de cara decerto poderia continuar colocando ferragem, ou ainda á meia volta se o fizesse mais parado.

2.º — Negro, para D. Carlos Mascarenhas e Mario Lopes. Não poderam brilhar estes amadores, embora o deligenciassem, devido á brega não ter sido perfeita. O primeiro coloca três quarteios e o segundo um par de resalto e meio quarteado. Sai o grupo de Santarem a iniciar as pegas. Benjamim Jardim coloca-se bem mas a saida tão rapida do touro não dá tempo a que o resto dos rapazes do grupo ajudassem devidamente, sendo Benjamim sacudido e pisado, tendo ficado bastante maguado numa das pernas, recolhendo á enfermaria. Joaquim Verissimo quer desafrontar o seu colega, resultando ter que recolher á enfermaria tambem. Então o touro é mandado pegar á volta, consumando a pega Jaime Alves e Antonio Abreu.

3.º — Bragado, para D. Vasco Anjos (Fontalva). Este distinto amador só cravou á meia volta dois ferros, não dando o touro lide para mais. Saem para a volta Jorge Novais, do Porto e Antonio Abreu, de Santarem. Depois de varias tentativas resulta uma pega aceitavel. Recomendamos a Jorge Novais que para a boa execução dessa pega deve entrar pelos rins do animal e não mostrando-se ao touro que vendo o vulto tem sentido não consentindo a entrada. Malhou lanciou de capote com acerto mas deve parar-se mais para que resulte o trabalho como deve ser. Tem faculdades para isso.

4.º — Listão, para Gama Lobo e João Malhou. Gama Lobo deixa meia gaiola cambiada e mais um par na mesma sorte um pouco ladeado. Este amador depois desta sorte e ao saltar as taboas o touro salta com ele atirando-o contra a barreira pisando-o depois e de tal forma que este amador recolhe á enfermaria bastante maltratado. Voltando á arena consegue ainda meio par sendo retirado novamente para a enfermaria. Malhou teve as honras da tarde em bandarilhas. Alem de uma boa saída em falso, coloca três pares a quarteio sendo dois deles superiores. Com a muleta estaria feliz se não tem dançado tanto. Serra e Moura actualmente do grupo do Porto, faz uma boa pega de cara bem ajudada pelo resto do seu grupo. Grande ovação «vuelta al ruedo» do grupo do Porto, Malhou e «ganadero».

5.º—Negro, para Ricardo Teixeira. Este artista teve neste animal uma bom trabalho e melhor seria se o seu toureio fosse mais parado. Toureou á meia volta cambeou terrenos e citou de cara, salientando-se num bom ferro cumprido e num curto. Joaquim Alves e Chico Queiroz, do grupo de Santarem, fizeram uma pega de cernelha, sendo os três muito ovacionados.

6.o — Negro, para D. Carlos Mascarenhas e Manoel Crespo. Fizeram estes amadores o que puderam, salientando-se o primeiro num bom quarteio. Manoel Crespo teve uma sahida falsa e meio par a quarteio; não esteve feliz. A brega deste animal foi deficiente e o touro sahiu mau. Joaquim Alves e Antonio Abreu pegaram á volta bem.

7.o — Negro, para Mario Lopes e Malhou. Outro animal mal intencionado, pouco podendo fazer estes amadores. Mario Lopes colocou meio par sesgado e Malhou um quarteio. Este ultimo tambem sofreu uma colhida.

8.o — Negro e Bragado, para D. Carlos Mascarenhas e Muñoz Crespo. Registamos um quarteio a cada um dos amadores. O touro sahiu manso e saltador. A brega a cargo de três artistas de alternativa aceitavel, salientando-se no entanto por vezes, José da Costa e Malagueño. A direcção da corrida a cargo de D. José Mascarenhas acertadissima, confirmando os seus grandes conhecimentos daquele logar.

El Rodriguito

Emprestimo Nacional 6 1|2 0|0 ouro

Vantajosa colocação de escudos com elevado e seguro rendimento.

Proveitosa aplicação para o PRODUCTO DE FUNDOS ESTRANGEIROS, COUPONS EM MOEDA ESTRANGEIRA E COUPONS DA DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, vencidos e a vencer em 1 de Julho proximo

SUBSCREVE-SE E PRESTAM-SE TODAS AS IMFORMAÇOES NO

Banco Industrial Português

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO LOQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

BAIRRO CAMÕES
Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Tereza Lobo de Almeida de Melo e Castro de Vilhena, D. Josefina de Brissac Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria Luiza Pereira Machado de Castro, D. Eugenia Brancão de Melo, D. Julia Seabra de Castro, D. Maria do Rosario de Queiroz e Lencastre e D. Julia Burnay Bastos.

E os srs:

Dr. William Edward Reynolds, João Antonio Judice Fialho e João Baptista Cardoso de Meneses.

— Faz hoje anos o sr. dr. D. Fernando de Lencastre.

Casamentos

Pela senhora D. Josefina Guilhermina Crespo de Lacerda Ramalhete, esposa do sr. Joaquim da Cruz Ramalhete, foi pedida em casamento para seu filho Joaquim a senhora D. Maria Amelia Rodrigues Costa, interessante filha da senhora D. Maria Amelia Rodrigues Costa e do sr. Pedro Rodrigues Costa.

O casamento deverá realisar-se ainda este ano.

Festa de homenagem

Ontem referimo-nos á primeira e terceira sessão, que será composta da estreia de ontem e da estreia de hoje, na elegante festa que na segunda-feira se realisa no Cinema Condes, de homenagem da empreza aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, hoje vamo-nos referir á segunda sessão, que será exclusivamente composta de três peliculas comicas de exito seguro e são elas assim intituladas: «A mais moderna conquista», «Pencudo na vida privada» e «Liró cavaleiro andante» (Harold). Todas estas fitas são em duas partes.

Pelo grande numero de bilhetes marcados, cuja entrega se fará durante o dia de segunda-feira, tudo nos faz prevêr que a noite de segunda-feira no Cinema Condes será por todos os motivos brilhantissima.

A caridade

Corrida de touros

De dia para dia maior é o interesse que está despertando a grandiosa corrida de touros que na tarde de domingo 24 do corrente se realisa na praça de Vila Franca de Xira, organisada por uma comissão de aficionados sob a presidencia da sr.ª D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor) e cujo produto reverte para o Hospital de Alenquer e na qual tomam parte distinctos amadores da velha guarda.

Hoje vamos referir-nos aos bandarilheiros que são os srs. Simão da Veiga, Mario Duarte, João Luis Fernandes, Julio Cesar dos Santos, Paulo David e Eduardo Nunes Perestrelo de Vasconcelos.

Em vista dos inumeros pedidos de bilhetes que diariamente recebe a ilustre comissão organisadora desta sensacional corrida, resolveu pôr os mesmos á venda no Club Tauromaquico, rua Ivens, até ao dia 22 do corrente, pedindo ao mesmo tempo a todas as pessoas que teem camarotes requisitados o favor de os irem buscar do dia 18 ao dia 20, ao mesmo local, a fim de poder dispôr dos que não forem levantados, a favor de novos pedidos.

Pontos de reunião

No S. Luis

Esta noite realizam-se neste elegante teatro duas sessões em festa artistica da graciosa cançonetista hespanhola Angelina Breton, na qual tambem toma parte a notavel bailarina hespanhola Lolita Astolfi, completando o espectaculo a pelicula em duas partes «Biscotin lampianista», e ámanhã, domingo, festa artistica da notavel bailarina Lolita Astolfi, a primeira actualmente do visinho reino, e despedida dos dois numeros de variedades, completando o espectaculo, que tambem é em duas sessões, uma das melhores peliculas comicas da actualidade.

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Coliseu dos Recreios, e á noite, no S. Luiz, festa artistica de Lolita Astolfi e despedida dos dois belos numeros de variedades

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá e seus filhinhos, encontra-se em Lisboa, hospede de seus pais, vindo da sua casa de Evora, o sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá.

—Encontra-se já na Figueira da Foz, o sr. Boaventura Pais Mamede.

— Está em Lisboa, com alguma demora, o advogado madeirense sr. dr. Alexandre da Cunha Teles.

—Deve regressar ámanhã á sua casa na Figueira da Foz, com sua esposa a sr.ª D. Celeste de Melo Mendes, o sr. Fernando da Costa Mendes.

Teixeira, Campos & Almeida, L.da
Alfaiates-Mercadores
Acabam de receber o mais completo sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para a presente estação.
Rocio, 26, 1.º Telefone N. 4544

Pasta limpa typos «RIBOLDA»
para maquinas de escrever, numeradores, etc.
Unica em todo o mundo
Tel. N. 3158—OLIVER L.da—R. da Prata, 250, 2.º

LAXEOL
O unico producto que cura todas as doenças intestinaes
Lab. Farm. Internacional — R. DO OURO, 228

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

TEATRO SAO LUIZ

Duas sessões ás 21 e 22,30 — PREÇOS POPULARES — Hoje penultimo e ámanhã ultimo dia em que tomam parte a celebre bailarina hespanhola **Lolita Astolfi** e a celebre cançonetista **Angelina Breton**

Unica apresentação do engraçadissimo *fum* comico em 2 partes

Biscotin lampianista

PREÇOS — Frizas e camarotes de 1.ª ordem, 15$00 — Camarotes de 2.ª ordem, 10$00 — Balcão de 1.ª ordem, 4$00 — Balcão de 2.ª ordem, 2$50 — *Fauteuil*, 3$00 — Cadeiras, 2$00 — Geral e *promenoir*, 1$00.

TEATRO AVENIDA

Companhia AURA ABRANCHES

Penultima representação da interessantissima peça

MADALENA ARREPENDIDA

O grandioso e justificado sucesso da temporada

2.ª feira, 18 — Festa de Alexandre de Azevedo — 1.ª representação da peça

FLOR DE MAIO

BILHETES Á VENDA

APOLO Telefone n.º 4129

HOJE — A's 21,15 prefixas

4.ª recita de assinatura — Primeira representação da comedia em 3 actos, de Arniches, tradução de Machado Correia

O meu homem

desempenhada pela COMPANHIA JOSÉ RICARDO

Enscenação de Maria Matos

Scenarios de Renda, Serra & Amancio

OS TABACOS

OS IMPORTADORES

E AS DECLARAÇÕES

FEITAS PELA COMPANHIA

Um grupo de importadores de tabaco quiz defender-se publicamente das insinuações, tambem publicamente feitas, da Companhia dos Tabacos de Portugal.

—O caso do «Virginia» é unico. Além disso trata-se de tabaco da ilha que não é agora importado.

E vem a historia:

—Ha quatro anos, em virtude da greve do pessoal da Companhia, começou-se a importar muito tabaco de todas as qualidades. Das ilhas veiu bastante, em pacotes de meio quilo. Como, porém, era de má qualidade e de dificil venda, ficaram em Lisboa grandes «stocks» que se v··iam por todo o preço. Nessa altura, apareceu uma sociedade a comprar esses tabacos. Requereu ao Ministro das Finanças e pediu tambem á Companhia autorização para desdobrar esses pacotes de meio quilo em onças de 50 gramas.

—Essa autorização foi-lhe concedida?

—Foi, tanto pelo Ministro das Finanças, como pela Companhia. Não houve, porém, escrupulo na concessão, pois a Casa Havaneza — um estabelecimento acreditado e serio —, requereu para desdobrar alguns pacotes doutra qualidade e não lh'o concederam.

—A que atribuem o procedimento de agora para com o mesmo comerciante a quem a Companhia permitiu o desdobramento?

—Provavelmente, a Companhia não sabia que embalagens ele iria adoptar.

E, concretisando:

—A Companhia, no seu comunicado, ataca os importadores em globo, quando o caso do «Virginia» é apenas com um comerciante que nem sequer é importador e a quem ela propria autorizou.

—O que querem afirmar...

—E' que não podemos admitir, de forma nenhuma, que a Companhia venha fazer acusações aos importadores, quando ela sabe perfeitamente que o comerciante a quem se refere nem sequer é importador.

Fala-se agora sobre a qualidade e o peso do tabaco:

—A maneira como está redigido o comunicado dá a entender que o tabaco importado é inferior ao da Companhia e que as onças não teem o peso indicado. Pode ser que isso aconteça com o tal «Virginia» das ilhas. Com o importado não.

E ainda sobre a imitação:

—O que ressalta de tudo isto, é que não é um importador que imita uma embalagem da Companhia. Mesmo que quizessem fazê-lo, não iam exactamente imitar essa marca, pois entre os varios tabacos importados ha alguns de qualidades muito superiores e com preferencia do publico, apesar de mais caros, o que constitue uma prova irrefutavel da sua superioridade.

—Os importadores...

—Concordam que esse caso é uma fraude. Mas o que não podem é ser responsabilisados por um acto praticado por alguem que nem sequer é importador.

—A Companhia...

—Não devia vir atacar os importadores, sabendo a quem deu essa autorização, e havendo, para mais, alguns deles em relações muito estreitas com ela.

—Quanto ao peso...

—Achamos razão no que a Companhia diz. Porque não nos repugna acreditar que uma pessoa que não tem escrupulos em imitar uma marca proceda de modo identico quanto ao peso. Isto não pode ser tomado, porém, como regra geral, porquanto é a propria Companhia que declara o tabaco sujeito a uma quebra de 10 por cento, conforme experiencias feitas nos seus laboratorios.

—O que fica dito...

—Pode ser facilmente comprovado com os proprios tabacos da Companhia que acusam, por vezes, um peso que não teem, como S. Ex.ª o ministro das Finanças teve ocasião de verificar pessoalmente, quando ha dias procurado por um grupo de importadores.

—Nas declarações da Companhia...

—Vemos, portanto, uma má vontade contra os importadores. E vamos contar-lhe um caso: — Ha cerca de 40 dias que estão na Alfandega milhares de contos de tabaco, sujeitos a roubos e pagando armazenagem. Primeiro, o pretexto para a demora no despacho foi a falta de selos da Casa da Moeda. Depois de virem os selos, arranjaram-se noves pretextos, entre os quais o de não ter ese tabaco — quer se tratasse de cigarros, charutos ou picado — o peso de origem em todos os pacotes.

—Mas a lei...

—A lei existe desde que existe o contracto. E até hoje, nunca se fez uso disso a não ser para o tabaco em onças. Com os cigarros e os charutos não é costume. Os fabricantes estrangeiros não usam marcar o peso.

—Surge uma pregunta:

—Porque o teriam exigido agora?

—Talvez por se estar tratando de negociar um novo acordo, já em discussão no Parlamento, pelo qual os direitos devem ser quadruplicados. E' possivel que a Companhia queira demorar os despachos, para esse tabaco já ser atingido pelos novos direitos...

—Mas ainda não foi levantado?

—Fomos ter com o ministro, preguntámos-lhe que peso deviamos marcar e que tolerancia era concedida por causa da acção do tempo, diferença de climas, etc. Respondeu-nos que a Companhia autorizava uma tolerancia de 5 por cento. Pois é a propria Companhia que vem agora declarar que o tabaco sofre, por vezes, uma quebra de 10 por cento...

E a concluir:

—Posto isto que é um resumo do que pretendiamos dizer, é, como estamos em vesperas duma provavel modificação do contracto actual dos tabacos, devemos dizer que a Companhia pretende beneficiar-se, desnorteando a opinião publica e oficial, em prejuizo do Estado e dos importadores. O Estado, porque pretendendo o mais possivel, lhe dá o menos que pode. Dos importadores, porque, com a nova tabela de direitos quasi proibitiva, quere inibi-los de continuarem importando do que resulta tambem um prejuizo para o Estado, apenas em beneficio da Companhia. Sendo o consumo anual do paiz de 4 milhões de quilos, segundo dados oficiais, temos que com os actuais direitos de 8.000 réis, em media, são 32 mil contos. E, com os novos direitos em projecto, de 30 mil réis em media, são 120 mil contos. Isto, é claro, desde que fosse em regimen livre de importação. Não o sendo, a importação, por causa dos novos direitos proibitivos, passa a ser insignificante, sendo a diferença, portanto, fornecida pela Companhia que, apesar disso, quere dar apenas ao Estado mais 6.000 contos por ano!...

S. CARLOS Telef. C. 5063

COMPANHIA LUCILIA SIMÕES

O mais artistico dos espectaculos

HOJE

A RAJADA

Magistral creação de LUCILIA SIMÕES

O papel de «Roberto» por ERICO BRAGA

Bilhetes desde 2$00 á venda durante o dia, sem aumento nos preços. Fauteuils, 6$00; Frizas e camarotes 25$00 e 15$00.

Primoroso programa pelo sexteto

DEFINITIVAMENTE A'MANHÃ ás 8 3|4 e ás 10 3|4 da noite no **EDEN**

Duas sessões

A «première» da revista orig. de Luís d'Aquino Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica de Raul Portela

CEU ABERTO

desempenhada pela companhia do Teatro Aguia d'Ouro, do Porto — Estreia dos duetistas THEO DORAHS — Scenarios e guarda-roupa novos — Aparatosa montagem

POLITEAMA

EMPREZA LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.

Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

A peça em 3 actos de Carlos Selvagem

O HERDEIRO

Recita do autor — Bilhetes á venda

Para a semana — Festa de AMELIA REY COLAÇO

A Dama das Camelias

Banheiras

Lava-roupas

Lavatorios

Lava-louças

Depositos para agua

Pedras para mesas

Etc., etc.

Vende-se aos melhores preços na

RUA DOS FANQUEIROS, 46

PROVEM TODOS OS NOVOS

REBUÇADOS DE FRUCTA ALIANÇA

FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias — Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves — Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes — Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes — Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes — Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (diatermia, alta frequencia, etc. ás 14.
Dr. Mario Rosa — Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela — Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim — Cirurgia geral e operações, ás 16.

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

«LYOL»

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS — ULCERAS

FURUNCULOS

ERUPÇOES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA — R. N. do Almada, 60

PORTO — R. dos Clerigos, 36

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS

Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a **Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas**, telefone C. n.º 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio) - Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1 2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1,2 h.
Dr. Genti. Branco	Raios X.

GEREZ

Hotel do Parque

Recomendado pela Propaganda de Portugal

Abriu no dia 25 de Maio

Um dos melhores hoteis das termas do paiz. Aposentos luxuosamente mobilados e com agua corrente. Luz electrica em todos os quartos, salas e dependencias. Modelar serviço de cosinha com e sem dieta. Esplendido parque para passeio e recreio.

Correspondencia á proprietaria, Viuva de Vicente Paulino da Silveira, Gerez.

Informações em Lisboa na rua Luciano Cordeiro, 98 r/c.

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS

MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO

Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.

As principais oficinas d'este genero no paiz

PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Chá da provincia

Na minha terra, uma terra que o mar bate dos quatro lados e que se perde entre nuvens, o chá é uma bebida trivial, mas não é das cinco horas. Lá, as cinco horas são as horas das couves; depois é a hora do sono. Em regra, as oito já topam todos dormindo. e as nove horas, caídas como gotas do emborco da campanula, do sino velho da Camara. encontram o ceu todo ponteado de estrelas sôbre a gentalha que descansa. Inda o sol não se divisa e já todos estão a pé; no campo, marcham os pobres com pão fresco. E é então que as pobres mulheres da vila, embiocadas, compram a escondidas, nas lojas logo abertas, as apertadinhas cem gramas das santas fôlhas verdes. enroscadas, tão parenteas das brizias do mar perto, no seu embrulho segredeiro que só a agua desembrulha... O açucar é minguado e escuro. Em regra, as chicaras falham das asas. Mas, quente a loira e agradavel bebida, a propria pobresa se doira nas mãos pobres, nos labios e na lingua. O brazido, que são espelhos caros, acende reflexos no chá que o tornam mais cubiçavel e mais terno. Deus nos acuda! porém, se chega entretanto o moiro do homem: há improperios, pragas, porque o pingalho *— diz ele — mirra e tira o apetite.*

Leitoras das cinco horas, vendeuses *do Chiado e donas frivolas, corredoras aves dos passeios, aprendei com o* moiro*. O moiro é só moiro pelo trabalho, que eu não sei de alma tão cristã e pura. Renegai do chá que definha, e é tão exigente, tão perverso, que, farto de chavena, exigiu tinteiro—literatura. Sobretudo o chá que não é bebido a furto pelas pucaras da pobreza, ao lume das nossas achas...*

...Ou amaldiçoai três vezes esta lampada provinciana e tôsca, signataria, que encheu de saibo a fumo o vosso chá tão doce noutros dias.

Vitorino Nemésio

Escrita á maquina

— Ensino perfeito, garantido —

Escola Moderna

Rocio

Arco Bandeira, 231

VIDAGO PALACE-HOTEL

Concessionarios e gerentes:

Cesario & Ramalho

(socio fundador da Garrett)

Abertura em 1 de julho

Grande Casino e Salão de Festas

Quinteto Fabre do Monumental Club de Lisboa

Prestam-se todos os esclarecimentos até 15 de junho na R. D. Pedro V, n.º 2. (Pensão Moderna).

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
s/Londres, cheque	2 9/16	2 17/32
» 90 dias	—	—
s/Paris	1$280	1$300
s/Berlim	0,15	0,25
s/Holanda	7$960	8$010
s/Madrid	30$10	3$050
s/Bruxelas	1$085	1$115
s/Roma	940	954
s/Suiça	3$645	3$695
s/Suecia	—	—
s/Noruega	—	—
s/Dinamarca	—	—
s/Nova-York	20$300	20$600
s/Brasil	2$170	2$200
Rio s/Londres	5 916	—
Libra esterlina	97$000	100$000
Agio do ouro	1$800	2$000

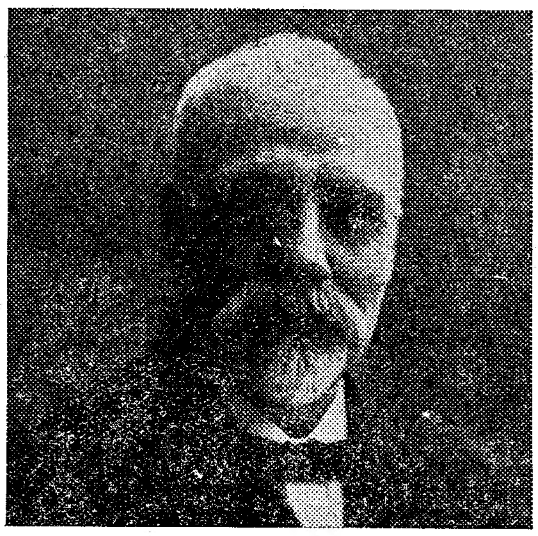
A CHEFIA DA N'ÇAO

Belo Morais

candidato á presidencia

diz ao "Diario de Lisboa"

"E' como quererem fazer-me Papa"



O sr. dr. Belo Morais, professor da Escola Medica e antigo director dos hospitais civis, é um medico distintissimo. Alheado da politica, o seu nome, altamente cotado, tem sido apenas resado pelos seus discipulos e doentes.

Como aparece ele, agora, pois, candidato á suprema magistratura do país?

Será, na verdade, porque atravessamos uma grande crise— crise que só um medico, como ele, poderá definitivamente exterminar?

Não nos parece. Os Presidentes, nas Republicas parlamentares, são, mais ou menos, como os Reis, nas Monarquias constitucionais. A sua acção governativa, em face da do Parlamento, senhor soberano, é quasi nula. Desta forma... Desta forma... caros leitores, o melhor é deixarmo-nos de mais consideran dos e ir lá cima, ao hospital de Santa Marta, ouvir, tentar ouvir, o ilustre clinico. Cá estamos. O sr. dr. Belo Morais, que é pentual, todos os dias, ás 10 horas, hoje, que o procurámos, é sempre assim, ainda não chegou. Corremos enfermarias—doentes, muitos doentes; nem uma enfermeira bonita. E as enfermeiras devem ser bonitas—a beleza cura por sugestão—bonitas e bondosas!

O hospital de Santa Marta é um hospital claro, alegre, e ha um fresco agradavel nos seus corredores, em cujas paredes, de azulejo, correm paineis de santos.

O sr. dr. Belo Morais, que tem neste hospital, a seu cargo, a direcção de duas enfermarias, conta, dentro dele, com o agrado de todos: colegas, alunos, doentes, enfermeiros, serviçais.

Aproveitamos este compasso de espera para elaborar o prologo da entrevista. Saber o que pensam dele aqui dentro é meio caminho andado para o revelar, e — quem sabe! — no intervalo de alguma consulta é de presumir que já lhe tivessem ouvido qualquer reflexão politica.

O sr. dr. não entra por aqui — diz-nos o porteiro da entrada de Santa Marta. Entra por cima. e dirige-se logo ás suas enfermarias.

Em vista do quê, subimos. E em conversa com o porteiro, que ainda não deu fé que ele entrasse, o sr. dr. Belo Morais, com quem não falámos nunca, desenha-se ao nosso espirito a traços de inconfundivel modestia.

—Então qualquer dia temo-lo presidente?

—Não me cheira. O sr. doutor é muito inteligente, homem muito sabedor, lá isso é, não desfazendo em ninguem, mas não é para certas coisas. Ha quatro anos, quando deixou de ser director dos hospitais, todos nós reclamámos, todos nós pedimos para ele continuar.

Ele não quiz.

Tem um feitio muito simples, faz o favor de nos pôr a todos á vontade, e por isso é respeitado.

—Estimam-no muito aqui dentro, não?

—Como não havemos de o estimar se ele é tão bom para nós? A sua consulta aqui á ás terças e sabados. Mas se a gente lhe pedir para examinar uma pessoa da nossa familia, noutro qualquer dia, o sr. doutor nunca diz que não. Olhe, lá vem ele.

Efectivamente o sr. dr. Belo Morais aproxima-se e, vendo o perto, aparencia de forte, barbas brancas, democratamente vestido, e sabendo-o inteligente e ponderado, sobretudo nada comprometido na politica, témos a impressão de que ele já foi eleito e está a caminho de Belem.

—Somos jornalista, sr. doutor....

—Vou com pressa. Os doentes esperamme.

—Uma pregunta apenas...

E vamos caminhando, em direcção á enfermaria, sob a torreira do sol.

—O sr. doutor aceita a candidatura á presidencia?

—A esse respeito só lhe digo que a minha disposição de espirito é identica á que teria se me dissessem que desejavam fazer-me Papa.

—Mas...

—E' assim mesmo. Isso está muito no ar. Não tem base segura.

—Os antigos unionistas votam no seu nome. O sr. dr. foi unionista.

—Nunca fui coisa alguma. Apenas sou republicano dos antigos.

—E a sua politica tem sido?

—A dos meus doentes. Acha pouco?

—Mas o sr. dr. aceita ou não aceita a candidatura?

—Já lhe disse. E' como se quizessem fazer-me Papa.

E lá se foi para a politica dos seus doentes. O porteiro parece ter razão. Voz do povo, voz de Deus. O dr. Belo Moraes não é homem para certas coisas...

LANIFICIOS

VIRGILIO ARRAIANO

COVILHA

Vendas directamente ao consumidor de fazendas para fatos de homem ou senhora

PEDIR AMOSTRAS

O ESPIRITO LOCALISTA

A DEFESA

DO NOSSO PATRIMONIO ARTISTICO E HISTORICO

Todas as instituições que se destinam á defesa do nosso patrimonio artistico e historico são dignas dos maiores louvores e incitamentos.

Em Elvas, — a terra de Garcia da Horta, o grande naturalista do seculo XVI, amigo de Camões, sobre quem o Marquês de Ficalho escreveu um interessante estudo, — acaba de formar-se um grupo de Amigos do Museu e da Biblioteca Municipal. E' presidente do conselho director o sr. dr. Antonio Sardinha com quem hoje trocámos algumas palavras:

— Elvas é uma cidade interessante cheia de recordações historicas e artisticas. Como fortificação possui o unico exemplar completo, existente na Europa, do sistema Vauban.

— O Grupo dos Amigos do Museu...

— Tem como especial missão defender o patrimonio artistico e historico de Elvas.

— De que maneira?

— Por todos os meios ao nosso alcance. Olhe: no dia 14 de Agosto pensamos em realisar uma grande festa em honra do Santo Condestavel que uma velha tradição erudita diz que nasceu em Elvas.

E como o jornalista ficasse um pouco admirado:

— Sustenta-o, por exemplo, Frei Domingos Teixeira, na *Cronica do Condestavel.*

—De quem foi a iniciativa da constituição do grupo?

—O iniciador foi o conhecido bibliofilo Antonio Torres de Carvalho, possuidor duma das nossas mais ricas bibliotecas particulares.

—Além da festa ao Condestavel, o que contam realizar imediatamente?

—Conferencias sobre a Arte e a Historia portuguesa, tendentes sobretudo a fazer reviver o espirito local e municipalista, etc.

—Essas conferencias são só de membros do grupo?

—Não. Aceitamos a colaboração de todos os escritores portugueses que queiram ajudarnos nesta cruzada em defeza do nosso patrimonio historico e artistico, que tão desprezado anda.

DE LUTO

Augusto Castanheira Moura

Na sua casa, da rua do Sol ao Rato, 43, 1.º, faleceu hoje o sr. Augusto Castanheira Moura irmão dos comerciantes e industriais srs. Antonio Castanheira Moura e João Castanheira Moura.

O finado que possuia gerais simpatias pelas suas qualidades de caracter e de coração deixa vivas saudades em todos que o conheciam.

Augusto José Pereira

Faleceu hoje o tipografo sr. Augusto José Pereira, filho estremecido do sr. André José Pereira, tipografo da Casa da Moeda. O funeral realisa-se ámanhã pelas 16 horas da Estrada do Loureiro, 6, á Fonte Santa, para o cemiterio da Ajuda.

A' VENDA:

NOVELA SUCESSO

N.º 17

MEMORIAS DUM HOSPEDE

por Cristiano Lima

1 ESCUDO

RUA DIARIO DE NOTICIAS, 145, 2.º

POLITEAMA HOJE

Recita do autor CARLOS SELVAGEM

O HERDEIRO

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

ARES DO MONDEGO

O ORFEON
ACADEMICO
DE COIMBRA
CANTA HOJE EM LISBOA

Os estudantes de Coimbra cantam hoje no Coliseu. Esta simples noticia trás a capital alvoroçada. E que ninguem em Portugal sabe cantar como os estudantes de Coimbra. E não ha quadras mais lindas, nem fadinhos mais caracteristicos do que aqueles que nascem expontaneamente, como os amores, á beira do Mondego.

Luís da Conceição

O Orfeon de Coimbra é a primeira massa coral do país. Tem a sua tradição, tem as suas noites de gloria: em Paris, no tempo do Joyce, em Madrid, em Sevilha, em Salamanca, ainda recentemente, sob a regencia do dr. Elias de Aguiar; tem mocidade, tem alegria, tem vida.

E não cantará apenas canções portuguesas; a musica classica, dos melhores autores, é interpretada maravilhosamente por essas duas centenas de rapazes que vieram trazer a Lisboa uma nota vibrante de mocidade na dobra negra das suas capas tradicionais, que remontam ao tempo dos primeiros escolares do rei D. Dinis.

Branco de Melo

Musica de Bach, de Gounod, de Weber, de Saint-Saëns, de Berlioz, de Beethoven, de Wagner, de Palestrina — ao lado de composições portuguesas, dos melhores autores: de Tomás Borba, de Joice, de Pinto Ribeiro, de Armanda Leça, de Elias de Aguiar, de J. Lima.

Vaz Pinto

A tuna de Coimbra, que acompanha o Orfeon, tem como presidente da sua direcção um temperamento curioso de artista, de quem se pode dizer que dorme com o seu violino á cabeceira da cama: é o estudante de medicina sr. Luís Carlos da Conceição.

Lisboa terá ensejo de aplaudir hoje, ruidosamente, os estudantes de Coimbra. Será mais uma noite de gloria na lista já longa dos triunfos alcançados pelo Orfeon Academico, que trás, como grande atracção sentimental, onde se arrasta o genio lirico e pungente da Raça, a garganta privilegiada de Antonio Menano, o que canta fados, e que ha semanas em Espanha fez tumultuar de paixão a alma angustiada e desesperada das pandeiretas.

Pinto Correia

Menano, nos poucos fados que o espectaculo comporta, saberá desenhar na sala grande do Coliseu, como se ela fôsse a encosta da Couraça de Lisboa, a figura romantica do escolar, capa ao vento e volta justa, guitarra deitada como menino, e cabeça livre ao ar coimbrão, com seiscentos anos de tradições e a frescura trovadoresca do amor nas rimas das quadras, que ninguem sabe quem fez.

O espectaculo de hoje, que se repete ámanhã, pode ser o triunfo do Orfeon de Coimbra, na renovação das suas glorias e das suas noites de encanto.

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

UM PROJECTO DE LEI

Os operarios
e empregados comerciais
vão ter comparticipação
nos rendimentos dos patrões?

Sá Pereira

O sr. Sá Pereira, coração perto da boca, palavras sobrias, assim responde com muita sinceridade e um sorriso franco no rosto, á primeira pregunta que lhe dirigimos:

—Um projecto bolchevista?! Não, não creia nisso... O trabalho que conto apresentar ainda este mês á sancção parlamentar, é tudo quanto ha de mais sereno e de mais humano. Trata-se da comparticipação nos lucros dos patrões, dos que mourejam na industria, no comercio e na agricultura.

—O seu projecto não deixará de levantar protestos...

—Se os houver, nenhum homem de bem hesitará em classificá-los de injustos.

—Como pensou conciliar os interesses de operarios e patrões?

—Os meios que pretendo utilizados não são impossiveis de realizar. Mas antes de mais nada recordemos que, desde o final da grande guerra, o capital e o trabalho andam terrivelmente desavindos. As gréves têm sido aos centos. E algumas delas deram ao país dias de angustia que é forçoso que não voltem. Ha que evitá-lo custe o que custar. Até agora os poderes constituidos e, principalmente o poder legislativo, têm descurado o assunto, que é de enorme importancia. Não se tem feito nada, absolutamente nada! Pois eu creio que o meu projecto, bem compreendido e melhor aproveitado cortará o mal pela raiz.

— Em que bases se firma?

— Nestas: todo o comerciante, industrial ou agricultor, depois de levantar 15 % de juros correspondentes ao capital empatado, dividirá anualmente com os seus empregados, operarios, ou camponezes os lucros liquidos da sua empreza.

— E de que modo será feita a distribuição de lucros?

— Para a agricultura e comercio dividi o pessoal em três categorias. A' primeira, que inclue o patrão e o seu guarda livros, ou gerente, caberão 45 %; á segunda, 35 %; á terceira, vinte por cento.

— E na industria?

— Haverá quatro categorias. A' primeira pertencerão 40 %; á segunda, 30 %; á terceira 20 % e á quarta 10 %.

Na doutrina do meu projecto fica bem estabelecido que só os que produzem teem direito a lucros. Os mandriões não conseguirão proventos á sombra dele e serão até afastados pelos proprios camaradas. A escrita por partidas dobradas será obrigatoria em todos os ramos da agricultura, do comercio e da industria.

— Mais caracteristicas do projecto?

— O patrão não poderá despedir o empregado sem ter para isso razões de peso.

— Que estão indicadas no projecto?

—Todas. Entre elas citar-lhe-hei as seguintes: desobediencia aos superiores, pratica de actos de indisciplina, embriaguês, falta de assiduidade que a doença não justifique, promover o descredito da casa em que trabalha, etc., etc. Os direitos do patrão ficam, como vê, absolutamente salvaguardados. Mas ele não poderá despedir só porque lhe apeteça fazê-lo. Sempre que haja que eliminar um elemento de trabalho o pessoal reunirá com os patrões e pronunciar-se-ha sobre o que deve resolver-se.

—Julga viavel a aprovação do seu projecto?

—Temos necessidade absoluta de terminar com as lutas entre capitalistas e trabalhadores. Se o meu projecto não fôr aprovado, outro virá que se converterá em lei... Ganha terreno a afirmação de que os portugueses se bastam a si proprios. E' verdade. Não precisaremos de importar, se soubermos aumentar a produção. Dando a quem trabalha o interesse pelo trabalho—e esse interesse só pode nascer duma compensação monetaria apreciavel—o país ressurgirá facilmente. E os capitalistas, desde que a produção aumente, não sentirão prejuizo pelo facto de prestarem auxilio financeiro ás classes trabalhadoras—porque elas os compensarão largamente desse auxilio, ganho honestamente á custa do seu maior esforço.

Conclue-se desta entrevista rapida que o sr. Sá Pereira, parlamentar inteligente e sempre bem intencionado, pretende, com o seu projecto, limpar de nuvens o problema social, cada vez mais propenso a irritações.

Veremos como o Parlamento o recebe.

Pelos teatros

Alexandre de Azevedo

Alexandre de Azevedo é hoje o primeiro actor português. A sua personalidade transpôs-se fortemente no nosso teatro, onde já é considerado como um mestre.

Artista de observação, de realidade, de grandeza, vivendo os seus papeis, como se ele fosse o seu creador, Alexandre de Azevedo não tem um «truc», uma «ficelle».

Alexandre de Azevedo

A sua arte historionica, onde não falha um pormenor, uma graduação, estudada e arrancada na vida, sem um esforço, colocam-no ao lado desse grande artista que se chamou Augusto Rosa.

Uma comissão de artistas, jornalistas, escritores e dramaturgos, realisa depois de ámanhã, no teatro Avenida, uma festa a Alexandre de Azevedo, que será uma autentica consagração ao grande interprete da «Simone».

A «Dama das Camelias»

A simpatica figura de «Michette», da peça «A Dama das Camelias», com que a ilustre actriz Amelia Rey Colaço realisa a sua festa no dia 21 do corrente, no Politeama, o tipo fragil do romantismo francês, será interpretada pela gentil actriz Constança Navarro. O velho «Saint Gaudens», sempre rapaz, vai ser representado pelo distinto actor Gil Ferreira.

Atrás do reposteiro

Partiu hoje para o Porto, dèvendo seguir para a Curia, o empresario sr. José Loureiro.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a peça «A Rajada», está registando as mesmas receitas que só ali obteve, até agora, a companhia Palmira Bastos com a peça «A Chama».

—A companhia Armando de Vasconcelos, com Auzenda de Oliveira, Aldina de Sousa e Sales Ribeiro, obteve em Viseu, no teatro Avenida, fez grande e ruidoso sucesso, com casas sempre repletas. Esta companhia, completa, com a sua organização de Lisboa, estreia-se na proxima terça feira, no Sá da Bandeira.

—Parte para Madrid, no «rapido» de segunda feira, o empresario Augusto Gomes, director da «Troupe Portugalia», que no dia 19 se estreia no Teatro Zarzuela, fazendo programas diferentes dos realizados até agora no teatro Rei Alfonso, da mesma cidade.

—Realiza-se hoje, em duas sessões, no S. Luis, a festa artistica da graciosa cançonetista Angelina Breton. A'manhã, domingo, realiza-se a recita da notavel bailarina Lolita Astolfi. Completa o espectaculo o engraçado «film» em duas partes «Biscotin lampianista».

—A companhia Palmira Bastos dá ámanhã o seu ultimo espectaculo no Sá da Bandeira do Porto, estreando na segunda-feira em Braga, de onde segue para Coimbra e Figueira da Foz.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15 — «A Rajada».
Nacional — Não ha espectaculo.
S. Luís — Ás 21 e 22,30 — Variedades e animatografo.
Politeama — Ás 21 — «O Herdeiro».
Avenida — Ás 21 — «Madalena arrependida».
Apolo — A's 21 — «O meu homem».
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios — Ás 21 — Orfeon de Coimbra.
Gil Vicente — Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

MOVEIS ESTOFADOS
— E —
DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis genero inglez e americano, que primeiro começou a construil-os e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

(Fornecedor da Legação de Inglaterra)

29-33, RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33—TELEFONE C. 1884

(DEPOSITO DO PIPERINOL)

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 °|o

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

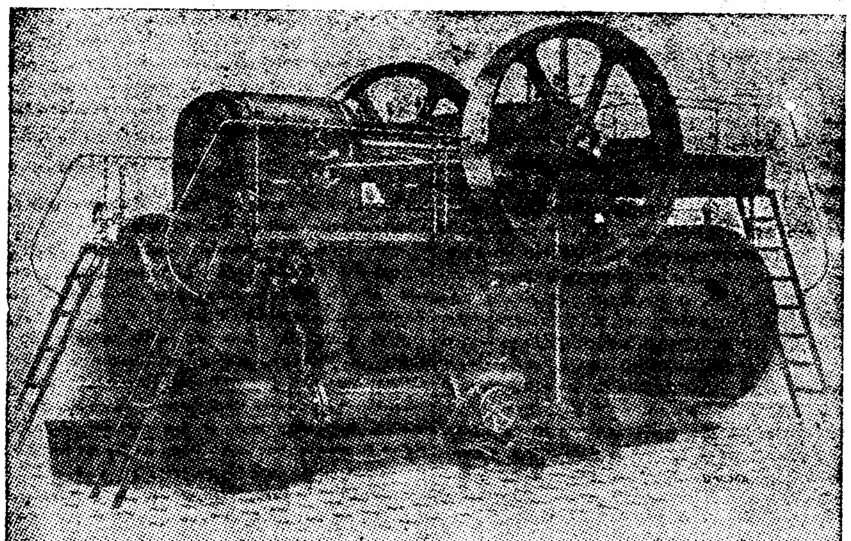
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.da

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 3971

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas **LANZ**

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
— PREÇOS MODICOS —

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.td

LISBOA
Rua do Crucifixo, 49

PORTO
246, Rua Mousinho da Silveira, 250

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

AMOSTRAS GRATIS

DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.da
RUA ALVES CORREIA, 45 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS
Compra e vende
Livraria Peninsular
79, Rua Poço dos Negros, 79
LISBOA—PORTUGAL

Dentes artificiais

de origem alemã, importação directa, muito mais baratos, colocados e aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou consulta.
BERNARDINO NUNES
RUA DA PALMA, 40, 1.º

Caldas da Felgueira
(Beira Alta)

As melhores aguas na cura da bronquite, cansaços do coração, pele, flebites, arteritismo e gôta.
Abertura 1.º de Junho e informações ao gerente do

Grande Hotel Club

Salão Aguia
Grande novidade em
Chapéus de crina de todas as côres
para senhoras e meninas
assim como todas as qualidades em chapéus de picout, feltro e tagal
Silva, Santos, L.da
RUA DO CARMO, 90, 2.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

UMA REVOLUÇÃO

A morte do presidente Stambuliski

A revolução na Bulgaria prosseguirá?

LONDRES, 16

Stambulisky, o presidente do governo bulgaro que acaba de ser deposto revolucionariamente, foi preso em Petrich, onde se refugiára. Quando o levavam sob prisão, o povo amotinado quiz linchá-lo, o que o determinou a pôr-se em fuga, sendo morto a tiro nessa ocasião. Stambulisky tinha sido considerado como réu de traição á Patria, pelos Komitadjis – (a chamada «Organisação revolucionaria pró-Macedonia», cujo lema é «Liberdade ou Morte»). Essa mesma organisação, dias antes da revolta, tinha condenado á morte o dictador e os seus colaboradores, dessa decisão lhe dando conhecimento por carta. Stambulisky, ao lêr o aviso, empalideceu e exclamou: — «Estou perdido!» Desde então, a vigilancia da «guarda amarela» foi mais rigorosa, o que não impediu, infelizmente, que a conspiração se urdisse e levasse a cabo, com exito, os seus planos. Stambulisky era natural de Slavovitza, na Bulgaria meridional, a cêrca de 20 quilometros ao sul da linha ferrea que liga Sofia a Filipópolis. Perto de Slavovitza fica Batak, celebre pelas atrocidades ali cometidas pelos turcos em 1877. Não se compreende como Stambulisky se tivesse refugiado em Petrich, onde o prenderam, precisamente porque é ali o centro de maior influencia dos seus adversarios, tendo sido de lá que partiu, até, a maior força para o golpe de Estado que o derribou.

As noticias que aqui se recebem ácêrca dos acontecimentos, dão como extremamente grave a situação, parecendo que não será possivel, já, evitar a guerra civil, e correndo mesmo que em varios pontos da Bulgaria se deram renhidissimos combates. — (E.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A CRISE PARLAMENTARISTA RESULTA SEGUNDO MUSSOLINI

DA MODERNISAÇÃO DO JORNALISMO E DA ALTERAÇÃO SINDICALISTA

Mussolini proferiu recentemente, perante o Senado italiano, um discurso em que ha afirmações de todo o ponto dignas de registo, já pelo desassombro que revelam, já porque visam, de certo modo, a solução de alguns dos problemas sociais mais flagrantes do nosso tempo.

Referindo-se, por exemplo, á crise do parlamentarismo, disse o chefe fascista, depois de a constatar:

«O parlamentarismo foi gravemente ferido por dois fenomenos tipicos do nosso tempo: o sindicalismo e o jornalismo.»

E parece-nos que tem inteira rasão. O sindicalismo, agrupando, organizando as classes para defeza dos seus interesses especiais, tornou desnecessaria a interferencia dos parlamentos, porventura substituida com vantagem pelo estudo directo dos competentes, dos que melhor conhecimento de causa podem ter das questões a debater, a actuação, nem sempre idonea, das assembleias politicas.

O jornalismo, politico, por seu turno, devendo o seu actual desenvolvimento ao regimen constitucional, porque se instituiu para lhe servir de instrumento, a tal ponto se aperfeiçoou, de tal maneira se modernisou, que já hoje excedeu os parlamentos, tornando-os por egual dispensaveis.

O jornalismo é um parlamento permanente, uma tribuna em que dia a dia se analisam, se estudam e se decidem todos os problemas que a colectividade podem interessar; papel esse que inicialmente cumpria e ainda agora cumpre, em teoria, á função parlamentar.

E se tomarmos em linha de conta que, no jornalismo, pela especificação a que ele obriga, as questões podem mais facilmente ser versadas por quem para isso tem maior preparação, e, portanto, mais segura competencia — os parlamentos não podem ser constituidos por mentalidades enciclopedicas — resulta mais nitida a compreensão de que o parlamentarismo, com o correr dos tempos perdeu tanto terreno, que passou já a um plano secundario, sobrepujado no seu funcionamento e na sua finalidade pela força mais pratica do jornal.

Tanto isto é assim, tanto o parlamentarismo se tornou tributario do jornalismo, que os parlamentos, em boa verdade, já hoje seriam absolutamente inuteis se lhes faltassse o porta-voz da imprensa. No dia em que os jornais resolvessem — disse algures um cronista hespanhol — a não publicar quaisquer noticias das sessões parlamentares, o parlamento perderia de todo a sua influencia; ficaria asfixiado como se o metessem na campanula de uma maquina pneumatica da qual se extraisse o ar,

O mesmo cronista, cujo nome não nos ocorre neste momento, explicava assim o fenomeno:

A importancia tomada pelos jornais diarios como guias de vida quotidiana, como avisadores dos acontecimentos e da actividade de um povo, em todos os seus aspectos, tornou possivel a creação de periodicos independentes, desligados dos partidos, os quais podem aconselhar melhor e mais imparcialmente a opinião publica do que qualquer grupo politico com aspirações de governo. Por outro lado os escritos jornalisticos, pela sua brevidade e pelo adorno literario a que se prestam, tornam-se mais atraentes do que os discursos. E o publico, em consequencia, limitando-se a tomar conhecimento do dia a dia da vida nacional pelos jornais, teve de convencer-se de que com isso só lucrava, em economia de tempo, em economia de trabalho e em facilidade de analise».

Donde se vê que Mussolini, parece ter descoberto o porquê da crise do parlamentarismo, atribuindo-a áquelas duas forças que a vida moderna tornou preponderantes na sociedade contemporanea.

NOVAS DE PARIS

A politica internacional da França

Um importante discurso de Poincaré

PARIS, 16

Poincaré, respondendo na Camara dos Deputados, ás interpelações que lhe fôram feitas sobre a politica interna, declarou que o governo garantirá a liberdade e que se mostrará inexoravel contra todas as violencias, venham elas dos realistas, dos comunistas ou dos anarquistas. A Republica, que é hoje inseparavel da França vitoriosa, assegurará as liberdades republicanas, o respeito ás leis, e a manutenção da ordem. Poincaré declarou depois que continuaram as negociações com o Vaticano sobre a lei da separação, a qual foi submetida ao conselho de Estado, que a acha conforme com as leis francesas. O sr. Poincaré prestou homenagem á Camara que havia de restaurar completamente as finanças, se a Alemanha não fizesse as reparações devidas.

— Trabalharemos, — disse o sr. Poincaré, — pela fraternidade dos povos, mas teremos em vista a má fé da Alemanha. Visto que o Reich estimula os assassinatos e as sabotagens, devemos acentuar e prolongar a nossa pressão.

Aplausos em todos os bancos. A vida do paiz pode ámanhã encontrar-se ameaçada e por isso a politica estrangeira domina a politica interna. Em seguida o sr. Poincaré pediu á Camara para dar o seu voto a esta politica, a qual ele continuara. A Camara, de pé, fez uma enorme ovação ao sr. Poincaré. — (H.)

Um voto de confiança

que é aprovado por grande maioria

PARIS, 16

Só ás 2,30 da madrugada é que a Camara dos Deputados emitiu o seu primeiro voto de confiança no ministerio, regeitando por 380 votos contra 200 a prioridade da ordem do dia radical-socialista, contra a qual o sr. Poincaré pôz a questão de confiança. Em seguida foi esta aprovada por 375 votos contra 207. — (H.)

Maquinas de escrever

Peçam orçamentos para as reparações das vossas maquinas de escrever, calcular e registadoras á casa F. CORREIA DOS SANTOS, LTD., Rua Nova do Almada, 109, 1.º, Tel. C. 5593, que as executa aos melhores preços, perfeição e rapidez.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais $20 para registo —

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — LISBOA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME-CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.

VENCIDOS E A VENCER

COMPRA

PANCADA, MORAES & C.A — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

Telefone C. 1031 **SOUZA, MOURA & C.A, L.DA** End. Tel. «SOURA»

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CREDITO, OURO DE LEI, PRATA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS A ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

AVISO AOS BONS FUMADORES

A chegar brevemente

CIGARROS EGYPCIOS

MELACHRINO

"o cigarro da élite de todo o mundo"

Pedidos ao Unico Importador

Fernando Madureira

Rua da Madalena n.º 66

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O MOMENTO FINANCEIRO

O emprestimo nacional

CONTINUA A SER SUBSCRITO COM PLENO EXITO

O entusiasmo pelo emprestimo nacional está recrudescendo de momento para momento. Os estabelecimentos bancarios teem-se conservado todos os dias replectos de pessoas que desejam subscrever o emprestimo, dando com esse facto uma prova do seu patriotismo e ao mesmo tempo uma prova de zelarem cuidadosamente os seus interesses. Como temos dito, a subscrição só abre oficialmente na proxima segunda feira, dia 18 do corrente, encerrando-se logo no dia seguinte. Em virtude do curto espaço de tempo, marcado pelo governo, para efeitos da inscrição, os candidatos a subscritores resolveram antecipar a sua adesão e, daí, o movimento verdadeiramente entusiasta que se tem notado em todas as casas bancarias.

Como o emprestimo deva ser coberto talvez três vezes, nem todos os subscritores poderão conseguir o numero de titulos com que subscreveram. Os quatro milhões de libras do emprestimo deve ser rateado por todos os subscritores, cabendo a cada subscrição o numero de titulos proporcional á cobertura que tiver o emprestimo e ao numero de titulos com que subscreveram.

O pagamento pode ser efectuado em duas ou cinco prestações, conforme as possibilidades ou o desejo do subscritor. Todas estas pisposições obedeceram ao proposito de dar um caracter popular á nova operação interna — proposito que foi compreendido em toda a sua latitude pelo publico que tem concorido largamente a tomar os titulos.

E' preciso não esquecer o facto patriotico afirmado pelos banqueiros que, tendo tomado á sua responsablidade um trabalho formidavel, como é o de atenderem toda essa avalanche de gente que, impacientemente, reclama os titulos, renunciaram ás comissões que o Estado lhes destinava. E' uma afirmação de patriotismo que é justo pôr em relevo.

Por noticias recebidas directamente do Brasil por alguns banqueiros, sabe-se tambem que o empresimo foi acolhido ali, com o maior entusiasmo, pela colonia portuguesa. Segundo as disposições da operação, 25 por cento da emissão eram desinadas aos nossos compatriotas que residem no estrangeiro, especialmente aos que se encontram no Brasil e na America do Norte que, antes mesmo de lançado o emprestimo, já haviam manifestado o vivo desejo de lhe darem o seu caloroso e patriotico apoio.

Como se vê, foi em boa hora que o governo fez o lançamento da presente operação que, escrevendo uma pagina importante na vida financeira e economica do paiz, fica ao mesmo tempo como uma admiravel afirmação de acendrado patriotismo.

AUGUSTO CASTANHEIRA MOURA

FALECEU

Laura Travassos Castanheira de Moura, Augusto Manuel Travassos Castanheira de Moura, Antonio Castanheira de Moura e sua mulher, João Castanheira de Moura e filha, Maria da Purificação Castanheira Marques seu marido e filhos, Albina Castanheira Pinto seu marido e filhos, Elisa Castanheira Pereira e seu marido, Prazeres Castanheira Cardoso seu marido e ilhos, Joaquina Emilia Travassos participam a todas as pessoas das suas relações que faleceu seu muito querido marido, pai, irmão, tio, cunhado e genro e que o seu funeral se deve realizar no dia 17, pelas 11 horas, da R. do Sol ao Rato, n.º 43, 1.º, Esq. para o cemiterio ocidental.

A POLITICA DO DIA

OS DEMOCRATICOS

CONSIDERAM-SE AGRAVADOS COM A NOTA OFICIOSA DO PARTIDO NACIONALISTA

O sr. dr. José Domingues dos Santos é entrevistavel até no infinito. Não por si, mas pela politica que muda com as horas, varia com os minutos, e é sempre nova, original, estranha. Por exemplo, neste conflito nacionalista o que ontem se disse — ou disseram os politicos — já hoje está prejudicado, transformado, infelizmente para peior.

No *hall* politico dum café barato da Baixa, o sr. dr. José Domingues dos Santos bebe cerveja, conversando com os amigos.

— Vir falar de politica a um politico é lembrar-lhe os seus pecados...

— Quando os tem! — responde a sorrir o interpelado. Na entrevista é sempre obrigatorio o sorriso.

— Posso, então, entrevistá-lo.

— Pode!

— E preguntar-lhe a razão porque o directorio do partido democratico não se avistou com os nacionalistas...

— A travessa de Agua de Flor, não podia ir ao Palacio da Bica...

— Uma questão de ruas — ruas politicas.

— Queriamos que a conferencia entre os dois Directorios se realisasse em terreno neutro...

— E escolheram...

— O Parlamento...

— Terra de Ninguem — ninguem lá vai... Mas quando se marcou a primeira conferencia, o local escolhido, foi o Calhariz...

— Nessa ocasião, como o directorio do P. R. P. não podia lá ir, apresentámos as nossas desculpas...

— E na segunda conferencia...

— Escolhemos terreno neutro — o Parlamento.

— E os nacionalistas sabiam-no?

— Sabiam...

— Então.

— Não se deviam, pão, ter admirado e feito publicar aquela nota oficiosa que tem de desaparecer ou de ser explicada...

— Porquê?

— E' uma nota que tem agravos, injustiças e insinuações á maioria democratica...

— Exageros de ocasião...

— Não se pode compreender de maneira alguma que os nacionalistas afirmem que nós os expulsámos da Camara, no intuito de discutir á nossa vontade os monopolios do tabaco, fosforos, etc., etc.

Com energia:

— E' uma ofensa feita ao partido democratico que se reflete em toda a Camara dos Deputados... Se queriam dizer alguma coisa, apodassem-nos de violentos, jacobinos, mas nada de insinuar...

— Insinuar?

— Sim, insinuar.

— A questão agora é insoluvel...

— Em politica nada ha insoluvel. Digam os nacionalistas que se precipitaram, ou expliquem cabalmente a nota e nós veremos então se é possivel iniciar novas «démarches».

— Por agora...

— Esperamos que essa nota seja explicada...

— Que solução têm os democraticos para a resolução do incidente...

— Ha muitas! Ha varias!

— Abster-se-ha o partido nacionalista de concorrer ã eleição do presidente da Republica...

— Não sei. Entendo que o não deve fazer.

— E a proposito de presidente — o seu candidato?

— ... (Um riso prolongado).

— Então...

— Um velho republicano...

— Bernardino Machado...

— Que combateu o sidonismo...

— Bernardino Machado ou Magalhães Lima...

— Um tudo nada radical...

— Certo, um dos dois...

— Não são apénas esses que são velhos republicanos, que combateram o sidonismo, e que são um pouco radicais...

— Desculpa-me que insista. Talvez... Talvez...

— Exigo a sua palavra de honra.

E o sr. dr. José Domingues dos Santos, depois de ter citado Duarte Leite, que tambem é presidenciavel, diz o nome de um homem, que está agora um pouco longe de nós, mas Europa.

— Já o consultaram...

— Não sei. Compreendo, no entanto, que nós não elegemos ninguem, sem sabermos primeiro se ele aceita ou não.

Alguem diz:

— Mas esse não conhece a nossa politica...

— Ora! Ora! Num mês sabe tudo.

Escusemos de dizer que esse nome, se não o é já, com certeza, ámanhã ou depois, será o candidato oficial do P. R. P.

Para fecharmos:

— O que pensa da politica religiosa do governo...

— Que não lhe devo dizer nada...

— Pelo menos, que o partido democratico não tem cumprido a orientação exposta no seu ultimo congresso.

— O partido? Esse nunca!

— Então, os dirigentes.

— Sim... talvez...

Ministro da Instrução

O sr. ministro da Instrução visitou hoje as escolas ao ar livre, pertencentes ao Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

O sr. dr. João Camoezas visitou depois as escolas primarias de ensino geral do Campo Grande, Arroios etc.

Malas postais

Pelo *Aidan* são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pará, Manaus e Africa Oriental via Madeira, fechando os registos ás 11 horas sendo ás 13 a ultima tiragem da caixa geral.

Boletim de Sanidade

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 9 do corrente manifestaram-se em Lisboa 5 casos de difteria, 4 de febre tifoide, 3 de meningite, 3 de sarampo e 8 de variola.

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

CASA AMIEIRO

55, R. IVENS — TEL. C. 1970

ALFAIATES para homem e senhora.

Optimo sortido, execução irreprehensivel

A NOITE SANGRENTA

O julgamento dos oficiais

QUE ESTAVAM NO ARSENAL EM 19 DE OUTUBRO

A terceira audiencia para julgamento dos oficiais que no 19 de Outubro se encontravam no Arsenal, reabriu ás 12,30 horas

Faltaram as principais testemunhas, srs. Cunha Leal e Agatão Lança.

Continuam os depoimentos das testemunhas do facto.

O sr. José da Apresentação afirma que o oficial de serviço no Arsenal na noite de 19 de Outubro era o capitão de fragata sr. Luiz Ramos.

O sr. Leopoldo Alves, chefe da policia maritima, repete uma vez mais o seu depoimento.

Um pormenor novo:

—Quando Cunha Leal e o dr. Granjo entraram no Arsenal, estava tudo socegado.

O promotor:

—Se essa atmosfera era magnifica, não compreendo a razão porque não levaram o dr. Grnjo, para bordo do «Vasco da Gama»...

—Parece-me que o sr. comandante Crato, depois do ferimento de Cunha Leal, pensou em o levar de automovel para sua casa.

—Na ponte, o sr. Cunha Leal foi ferido com um tiro...

—Peço desculpa a V. Ex.ª, mas os tiros não eram para o sr. Cunha Leal, mas sim para um sargento. E essa praça foi desarmada.

—E' um pormenor novo. Então essa praça foi desarmada e não se sabe quem ela é?

O dr. Santos Lourenço:

—Os meus constituintes são acusados de cumplicidade nos assassinios?

—Isso é um absurdo.

O promotor:

—Antes de entrar o grupo das pessoas que estavam fora da porta do Arsenal, seria possivel manter a ordem e fazer sair o dr. Granjo?

A testemunha Leopoldo Alves:

—Creio que sim. Pois se não fossem os disparates do sr. Cunha Leal, o sr. dr. Granjo não teria sido vitima.

A audiencia continua sem interesse.

* * *

O guarda-marinha sr. Benjamim Pereira requereu licença ilimitada para se dedicar á vida comercial.

Homenagem ao chefe Pacheco da Estação do Cais da Areia

Os ferroviarios do Sul e Sueste da Estação do Cais da Areia, prestaram ontem uma homenagem ao chefe da referida estação sr. José Pacheco, afim de solenisarem o primeiro aniversario da sua chefia. Tanto o seu gabinete como o de contabilidade encontrava-se vistosamente ornamentado com verdura e vasos de plantas.

O pessoal ofereceu-lhe uma mensagem encerrada numa pasta vermelha, tendo em seguida sido descerrado o seu retrato, como penhor de estima e consideração que o referido pessoal tem por ele.

Ao acto assistiu o pessoal de todas as secções e inspectores dos caminhos de ferro e algumas senhoras pertencentes ás familias dos ferroviarios.

Foram feitos varios discursos realçando as qualidades de caracter do homenageado. Em seguida foi oferecido um delicado copo de agua aos convidados.

Tauromaquia

Padrões da Grande Guerra

Realiza-se ámanhã no Campo Pequeno a corrida promovida pela Comissão dos Padrões da Grande Guerra.

Nesta extraordinaria corrida tomam parte os nossos melhores amadores, sendo o grande atractivo o realizar-se rigorosamente á antiga portuguesa.

No Funchal

faleceu um professor das Escolas Moveis

O sr. ministro da Instrução recebeu um telegrama do sr. governador civil do Funchal, expedido ontem ao fim da tarde, comunicando ter falecido naquela cidade o sr. Nunes da Graça, inspector chefe das escolas moveis O sr. Nunes da Graça tinha partido, ha semanas, para a Madeira e Açôres, a fim de inspecionar as escolas moveis dos dois arquipelagos.